

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

SEXUAL EDUCATION AT SCHOOL: A NECESSARY APPROACH

EDUCACIÓN SEXUAL EN LA ESCUELA: UN ENFOQUE NECESARIO

Liliane Castro de Souza¹

Universidade Federal do Amazonas

Zilda Gláucia Elias Franco²

Universidade Federal do Amazonas

Juliana Fonseca de Oliveira Neri³

Universidade Metropolitana de Santos

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de analisar um levantamento do estado da Arte relacionado à pesquisa intitulada “Projeto Político Pedagógico como partícipe no Enfrentamento à Violência Sexual Intrafamiliar contra a Criança e/o Adolescente na Escola Municipal do Campo no interior do Amazonas” a fim de identificar as principais características da produção acadêmica sobre o tema entre 2011 e 2021, bem como os desafios e possibilidades das escolas para tal ação. Para a seleção dos artigos utilizou-se a base de dados do Portal da Capes e Google Acadêmico. Foram encontrados 60 artigos, dentre os quais, 09 artigos constituíram-se na amostra dessa análise. Faz-se necessário entender e trabalhar a temática da educação sexual no ambiente escolar, ainda que seja desafiador, a escola tem um papel inegável na educação sexual dada a sua importância na prevenção de violências. Diante das informações coletadas, verificamos nesses estudos como a temática tem sido abordada na escola. Após a análise dos artigos os resultados apontaram para o reconhecimento do compromisso da escola nesse enfrentamento, porém os profissionais não se sentem preparados e amparados para trabalhar a temática da educação sexual com os estudantes. Fica evidente que a educação sexual ainda é um tema inovador e que geram polêmicas em seu entorno. Apesar disso, a análise dos estudos inspira possibilidades de ação para que a educação sexual esteja presente nas políticas públicas educacionais, no currículo, na gestão e em toda prática educativa das escolas como ato de prevenção.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação do Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas. Professora da rede municipal do Campo de Humaitá/AM. E-mail: liliane.castro10@hotmail.com. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9873245891791281>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5502-8997>.

² Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. Professora do Programa de Pós-Graduação do Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), do Curso de Pedagogia e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Humaitá, Amazonas, Brasil. E-mail: zildaglaucia@ufam.edu.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1576292560798601>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1654-7102>.

³ Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. Professora Co-orientadora do Programa de Pós-Graduação do Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas em Humaitá, Amazonas, Brasil. Professora no Mestrado Profissional da Universidade Metropolitana de Santos, Santos, São Paulo, Brasil. E-mail: projuliana@yahoo.com.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3166175281543297>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8104-2629>.

Abstract

The present study aims to analyze a survey of the state of the art related to the research entitled "Political Pedagogical Project as a participant in Combating Intrafamilial Sexual Violence against Children and/or Adolescents at the Municipal School of Campo in the interior of Amazonas" in order to identify the main characteristics of the academic production on the subject between 2011 and 2021, as well as the challenges and possibilities of schools for such action. For the selection of articles, the Capes Portal and Google Scholar database were used. 60 articles were found, among which, 09 articles constituted the sample of this analysis. It is necessary to understand and work on the theme of sex education in the school environment, although it is challenging, the school has an undeniable role in sex education given its importance in preventing violence. In view of the information collected, we verified in these studies how the theme has been addressed at school. After analyzing the articles, the results pointed to the recognition of the school's commitment to this confrontation, but professionals do not feel prepared and supported to work on the theme of sex education with students. It is evident that sex education is still an innovative topic and that it generates controversy in its surroundings. Despite this, the analysis of the studies inspires possibilities for action so that sex education is present in educational public policies, in the curriculum, in management and in all educational practices in schools as an act of prevention.

Keywords: Education. Sexual Violence. School. Protection.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar una encuesta sobre el estado de la cuestión relacionada con la investigación titulada "Proyecto Político Pedagógico como participante en el Enfrentamiento de la Violencia Sexual Intrafamiliar contra Niños y/o Adolescentes en la Escuela Municipal del Campo en el interior de Amazonas" con el fin de identificar las principales características de la producción académica sobre el tema entre 2011 y 2021, así como los retos y posibilidades de las escuelas para tal acción. Para la selección de artículos se utilizó la base de datos del Portal da Capes y Google Acadêmico. Sesenta artículos fueron encontrados, entre los cuales, 09 artículos fueron la muestra de este análisis. Es necesario entender y trabajar el tema de la educación sexual en el ámbito escolar, aunque es un reto, la escuela tiene un papel innegable en la educación sexual dada su importancia en la prevención de la violencia. Antes de la información recogida, verificamos en estos estudios cómo el tema ha sido abordado en la escuela. Después del análisis de los artículos los resultados apuntaron al reconocimiento del compromiso de la escuela en este enfrentamiento, sin embargo, los profesionales no se sienten preparados y apoyados para trabajar el tema de la educación sexual con los alumnos. Es evidente que la educación sexual sigue siendo un tema innovador y que genera polémica a su alrededor. A pesar de eso, el análisis de los estudios inspira posibilidades de acción para que la educación sexual esté presente en las políticas públicas de educación, en el currículo, en la gestión y en toda la práctica educativa de las escuelas como un acto de prevención.

Palabras-clave: Educación. Violencia. Sexual. Escuela. Protección.

INTRODUÇÃO

As discussões aqui apresentadas são resultado de reflexões produzidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN), vinculado ao CNPq da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio do projeto de pesquisa em andamento intitulado "Projeto Político Pedagógico como partícipe no Enfrentamento à Violência Sexual Intrafamiliar contra a Criança e/o Adolescente na Escola Municipal do Campo no interior do Amazonas", por meio do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (PPGECH) e do entrelaçamento de estudos realizados pelo Grupo de Educação e Pesquisa em Justiça

Curricular (GEPEJUC), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no âmbito do projeto de pesquisa “A justiça curricular no século XXI, as políticas e os sujeitos do currículo”.

Entender a sexualidade é um grande desafio, pois exige compreender as bases complexas e os tabus sobre o tema. Ainda que seja desafiador, a escola tem um papel inegável na educação sexual dada a sua importância na prevenção de violências e na promoção da dignidade humana desde a infância. Por mais que vivamos em uma sociedade onde o tema esteja presente no contexto das pessoas, nos meios de comunicação, nas músicas, nas novelas, nas propagandas e até mesmo dentro de casa, ainda é muito difícil falar abertamente sobre o assunto e explicar para alguém. O que a produção acadêmica recente tem abordado sobre Educação Sexual e Violência Sexual na escola? Quais são os avanços recentes sobre o tema?

A presente pesquisa analisa um levantamento do estado da arte sobre a Educação Sexual na escola, tendo como objetivo identificar as principais características das produções acadêmicas sobre os temas na última década.

A relevância desse estudo se justifica pela necessidade de superação das visões e comportamentos a que fomos e ainda somos condicionados pela cultura e pela sociedade que só podem ser modificados pelo viés de um processo de emancipação (BONFIM, 2012). Justifica-se também por enfatizar a contribuição das pesquisas acadêmicas para ajudar a enfrentar problemas da realidade cotidiana da escola. Para podermos compreender a educação sexual emancipatória e propor práticas educativas com embasamento científico em pesquisas científicas anteriores, é necessário reunir tais estudos e analisar suas contribuições.

As definições de sexo e sexualidade, conceitos centrais nesse estudo, estão embasadas em Sousa (2010) quando afirma que:

A palavra sexo é utilizada para distinguir o conjunto de características de todos os seres vivos em relação às suas funções reprodutivas, dentro das categorias macho e fêmea. Podemos também utilizar a palavra sexo quando desejamos relacioná-la ao ato sexual, ou seja, fazer sexo. Já a palavra sexualidade se define pela Organização Mundial de Saúde como parte integrada da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida (SOUSA, 2010, p. 12).

A família é o primeiro contato que o bebê tem desde o seu nascimento. É nesse

grupo que a criança se descobre como um sujeito social e histórico. É a família que insere o bebê na sociedade, com seus costumes, crenças e valores. A família é um ponto de referência fundamental, no qual se estabelece desde muito cedo os vínculos e se constrói a afetividade com as pessoas próximas e com o meio que as rodeia. É a primeira instituição a transmitir valores e as primeiras referências de educação sexual.

[...] é na família que nos são dadas as primeiras referências de educação sexual, com base nas quais construímos nossa visão de nós mesmos, corporal e subjetivamente, e passamos a compreender e a viver nossas relações afetivas-sexuais na idade adulta. Portanto, se essa educação sexual, ainda que informal, for carregada de pudores, limitações, dogmas, tabus e visões negativas e reducionistas da sexualidade, isso nos impedirá de viver nossa sexualidade de maneira saudável, qualitativa e plena (SOUZA, 2010, p.14).

Muitas famílias não receberam informações sobre o que é adequado abordar sobre a sexualidade com cada faixa etária. Sousa (2010) remete-se aos ensaios de Freud para enfatizar que assim que as crianças demonstrarem interesse pelo assunto devem receber uma educação sexual. Assim sendo, os pais devem educar a sexualidade dos filhos, com naturalidade e dentro da capacidade de compreensão da criança estando sempre atentos para ouvirem as perguntas dos filhos e dando-lhes respostas cientificamente corretas.

Segundo Finke (2004), a postura dos pais na educação sexual é decisiva pois eles são exemplos nos quais os filhos se baseiam e aprendem a respeitar o seu corpo e o do outro. Eles devem saber que a sua postura influencia no desenvolvimento dos filhos, com seus valores, condutas e conceitos em relação à sexualidade. É na infância que a sexualidade deve ser vivida de forma espontânea, sendo aprendida e construída inicialmente no grupo familiar e em seguida na escola.

A entrada da criança na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para ingressarem a uma socialização estruturada. Mas afinal, qual seria o papel do professor frente à educação sexual na escola?

Quando o assunto é sexualidade na escola, Nunes e Silva (2006), ressaltam que é muito mais do que um posicionamento a ser assumido, precisa-se de um embasamento, de uma compreensão científica e humanista sobre o tema, superando o senso comum. Somente com uma abordagem histórica e cultural na construção da sexualidade, é que podemos considerar as manifestações que ocorrem na escola de forma emancipatória. No Brasil, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) já considerava a sexualidade presente na escola, apontando que

[...], quanto mais tranquila for a experiência do adulto no plano de sua própria sexualidade, mais natural será sua reação às explorações espontâneas infantis. No cotidiano, as crianças recebem, com frequência, mensagens contraditórias. Veem o sexo ser alardeado nas propagandas, ou abertamente representado nas novelas, por exemplo. Esse tema pode aparecer em suas brincadeiras de faz-de-conta. (BRASIL, 1998, p.18)

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) é um documento normativo que define aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Define competências gerais, unidades temáticas e objetivos de conhecimento elencados por áreas para cada ano da escolarização. Nas competências gerais justifica-se o papel da escola enquanto instituição comprometida com uma educação sexual emancipatória, quando prevê a promoção e o respeito aos direitos humanos, o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo e com os outros; o conhecimento, apreciação e cuidado com a saúde física e emocional (suas e dos outros) e a tomada de decisões pessoais e coletivas com base em princípios éticos, conforme destacado a seguir:

7. Argumentar[...] defender ideias, pontos de vistas e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos [...] com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo[...];
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional [...] reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
9. [...] fazendo-se respeitar e -promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos[...];
10. Agir pessoal e coletivamente [...] tomando decisões com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9-10).

Ainda que o termo “sexualidade” tenha sido praticamente banido do documento, as bases para a educação sexual emancipatória são congruentes com as competências gerais aqui destacadas no que se refere ao conhecimento de si mesmo e do outro, o reconhecimento das emoções, o cuidado com a saúde física e emocional.

O direito à educação sexual está atrelado ao papel social da escola como espaço de desenvolvimento integral da criança e do adolescente, abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino na organização da sociedade e na cultura.

Dessa forma, é fundamental o processo de escolarização das crianças, pois, boa parte do seu dia elas passam na escola, nesse espaço surgirão situações inesperadas de

crianças sem orientação com relação à sexualidade, e que por muitas vezes, passarão despercebida aos olhos do(a) professor(a), estes pois, precisam estar preparados para qualquer situação que venham ocorrer no âmbito escolar.

Há necessidade de entender que a criança e/o adolescente são seres humanos que desde o seu nascimento são sujeitos plenos de direitos, independente de idade, sexo, cor ou condição social, tem direito a ser cuidada e protegida em todos os espaços incluindo a instituição escolar.

Diante disso, é relevante verificar em estudos atuais, como a educação sexual tem sido abordada na escola para uma possível prevenção a violência sexual contra a crianças e adolescentes.

O Trabalho organiza as seções de modo a destacar primeiramente a metodologia do estado da arte. Em seguida, apresenta o detalhamento do levantamento resultante da pesquisa no Portal da Capes e Google Acadêmico para estudos sobre educação sexual entre 2011 e 2021. Analisa as contribuições dos estudos que ajudem a compreender como a educação sexual tem sido abordada na escola e conclui com considerações finais nas quais são sugeridas possibilidades de abordagem pela escola para a construção de uma educação sexual emancipatória e proteger nossos alunos de possíveis casos de violência sexual.

METODOLOGIA

O Estado da Arte é uma forma rigorosa de mapear e analisar produções acadêmico-científicas em determinado campo do conhecimento. Ferreira (2022) aponta a investigação para a realização de um levantamento e avaliação do conhecimento acerca do tema, contribuindo para a reflexão dos novos percursos que serão produzidos.

[...] os catálogos se instalam criando condições para que maior número de pesquisadores interessados em temas afins estabeleçam um primeiro contato, recuperem determinado trabalho, possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir (FERREIRA, 2022, p. 261).

Este trabalho é movido pelo desafio de conhecer o que foi construído a respeito da educação sexual e como o tema tem sido trabalhado na escola para a prevenção de violência sexual, tendo como objetivo identificar as características da produção acadêmica sobre o assunto na última década.

Para a busca dos artigos utilizou-se a base de dados do Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Foram encontrados 60 artigos, dentre os quais a amostra dessa revisão constituiu-se na seleção de 09 artigos com recorte temporal referentes aos anos de 2011 a 2021.

A busca dos artigos percorreu quatro momentos. O primeiro constituiu em consulta à base de periódicos do Portal da Capes e Google Acadêmico a partir dos seguintes descritores e operadores booleanos: “educação sexual” e “violência sexual” AND “papel da escola” AND “crianças e adolescentes”.

O segundo momento utilizou como critérios de inclusão e exclusão o recorte temporal, selecionando trabalhos publicados entre 2011 e 2021 e a seleção de trabalhos publicados em periódicos revisados por pares com textos redigidos em português.

No terceiro momento, dos 60 artigos encontrados, foi feita a seleção pelos títulos e resumos dos trabalhos identificando a compatibilidade com o objetivo da pesquisa. Na seleção foram obtidos 09 (nove) artigos para análise, sendo 04 (quatro) artigos adquiridos na busca do portal da Capes e 05 (cinco) do Google Acadêmico.

No quarto e último momento foi realizada a análise dos trabalhos selecionados buscando identificar as características da produção acadêmica sobre educação e violência sexual e verificar como a temática tem sido trabalhada nas escolas.

A seguir serão apresentados o detalhamento dos resultados da seleção de trabalhos e a discussão a partir da análise das autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou promover uma visão da investigação existente no campo da Educação Sexual e Violência Sexual mostrando o papel da escola diante da Educação Sexual do estudante. Destacaremos a relevância da Educação sexual expressa nos estudos analisados. Para uma melhor visualização organizamos os trabalhos encontrados no Quadro 1 com suas informações principais sobre título, autoria, ano da publicação e base de dados.

Quadro 1: Sistematização dos artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura

Artigos	Base	Título do Artigo	Autores/ Ano
A1	Google Acadêmico	Projeto Vale Sonhar como instrumento de educação sexual nas escolas públicas de São Paulo	ANTONIASSI, Patrícia Vieira; MIRANDA, Meiri

			Aparecida Gurgel de Campos (2020) 8
A2	Google Acadêmico	Escola, tecnologias Digitais e educação sexual: Uma análise do Brasil e países de língua Portuguesa	MENIN, Assis Felipe; PEDRO, Joana Maria (2021)
A3	Google Acadêmico	Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras	SPAZIANI, Raquel Baptista; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (2015)
A4	Google Acadêmico	Educação Sexual nas Escolas: um desafio possível	SOUSA, Alexia Jade Machado <i>et al</i> (2021)
A5	Portal da Capes	Violência sexual contra crianças e adolescentes: a escola como canal de proteção e denúncia	DE OLIVEIRA, Marcio; DA SILVA, Fernando Guimarães Oliveira; MAIO, Eliane Rose (2020)
A6	Portal da Capes	Capacitação profissional para o enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes em Fortaleza, Ceará, Brasil	DESLANDES, Suely et al (2015)
A7	Portal da Capes	A justiça curricular, a violência sexual intrafamiliar (vsi) e o direito à aprendizagem	PONCE, Branca Jurema; NERI, Juliana Fonseca de Oliveira (2017)
A8	Portal da Capes	Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola	CAMPOS, Denise Carvalho; URNAU, Lillian Caroline (2021)
A9	Portal da Capes	O abuso sexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno	PAIXÃO, Érica Souza; NETO, João Clemente Souza (2020)

Fonte: Souza, 2022.

O texto do artigo A1 desenvolvido por Antoniassi (2020), relata O Projeto Vale Sonhar que foi inserido no Currículo do Estado de São Paulo em 2008 e teve como objetivo analisar a contribuição deste material para a prática de uma Educação Sexual Emancipatória na Educação Básica. A partir da realização das oficinas o projeto foi iniciado com a observação da sala de aula, após a identificação das necessidades dos alunos referentes ao tema sexualidade, realizaram as oficinas por meio de metodologias ativas, onde os alunos expressaram seus questionamentos em relação aos mitos e tabus utilizando-se de desenhos e cartazes, logo em seguida participaram de várias vivências grupais, as quais abordaram as relações de gênero, a prevenção da gravidez precoce e métodos contraceptivos.

Menin e Pedro (2021), no artigo A2 trazem relatos sobre o projeto educação sexual, que ocorre desde 2013 na Universidade de Santa Catarina, por iniciativa do laboratório de

Educação Sexual. Por meio do projeto foi lançado em 2018 o volume Projeto Web Educação Sexual: a educação sexual no espaço escolar. O projeto conta com a parceria da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, é voltado mais especificamente, para a formação de professores/as e profissionais da educação sexual, que abordam relações de gênero, violência sexual e diversidade sexual nas escolas.

No trabalho A3, Spaziani e Maia (2015), se propõem em analisar a opinião de professoras sobre a sexualidade na infância, bem como sobre a prevenção da violência sexual infantil. Revelam que algumas professoras demonstram acreditar na prevenção da violência sexual por meio do diálogo. Sobre o assunto com as crianças, as professoras relataram que a prevenção deveria ser realizada com a família, por meio de palestras na escola. Reforçam ainda que a violência sexual envolve educar para a sexualidade fazendo com que desde muito cedo a criança saiba distinguir um ato de violência e se proteger.

Souza et.al. (2021), se propõem no A4 a entender a sexualidade e a educação sexual como uma questão de saúde coletiva, investigando como o assunto ainda continua sendo um tabu para a sociedade brasileira. Entendem que no ambiente escolar não é diferente, apesar de se constituir como tema transversal adotado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), numa tentativa de tratar a temática de forma educativa, com a necessária disponibilização de informações e o reconhecimento da necessidade de ações intersetoriais das políticas públicas de saúde, assistência social e de educação que promovam prevenção e produção de cuidado. Compreendem que a promoção da saúde sexual depende em grande parte da educação sexual nas escolas e que essa práxis encontra limites em sua execução e indagam: quais são os desafios e possibilidades que atravessam a temática nas escolas brasileiras? Os autores chegam à conclusão de que a sexualidade é uma questão importante para o processo de desenvolvimento humano, é contínuo e atravessa toda a sua existência. Entretanto, ainda é um tema polêmico e de difícil abordagem para os profissionais da educação e para as famílias dos alunos. Acredita-se que as práticas de educação sexual são indispensáveis para promoção da saúde de crianças e adolescentes e já existem diretrizes político-pedagógicas, bem como, programas elaborados para contemplar a problemática, no entanto, crenças, valores morais, religiosos, aspectos comunicacionais e a falta de formação dos profissionais são alguns dos aspectos que dificultam sua implantação e efetividade.

Oliveira et al. (2020), na pesquisa A5 tiveram como objetivo debater sobre o papel

da instituição escolar na proteção de crianças e adolescentes no que se refere à violência e ao abuso sexual. Os autores relatam que o trabalho docente nas instituições é fundamental para contribuir no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. A escola é um cenário que deve ser pensado urgentemente como um local de acesso e acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, onde seja estabelecido o diálogo entre professores e alunos acerca das questões da sexualidade, de modo que todos participem e falem abertamente o que pensam ou sentem, criando conceitos a respeito da sexualidade sem preconceitos e tabus diante da sociedade.

O artigo, denominado A6 no quadro, foi desenvolvido por Deslandes et al. (2015). O trabalho objetiva identificar as iniciativas de capacitação aos profissionais da rede pública municipal de Fortaleza, no estado do Ceará, para o enfrentamento de violências sexuais contra crianças e adolescentes. Descreve a importância de a escola ter um olhar atento para as situações de violência sexual vivenciadas pelos alunos no cotidiano. Argumenta que no ambiente familiar podem ocorrer as violências e essas podem refletir na escola. Deixa claro que muitas vítimas são crianças e adolescentes que não sabem como se proteger e são forçadas a manterem silêncio e não buscam ajuda, causando maior sofrimento.

Neri e Ponce (2017), no artigo nomeado como A7, trazem como objetivo envolver educadores da educação infantil e do ensino fundamental, a participarem espontaneamente do processo de construção do currículo. Enfatizam a necessidade de presença de discussões relacionadas à gênero e sexualidade na escola. As autoras ressaltam que é necessário que a escola esteja envolvida no enfrentamento à violência sexual intrafamiliar, pois as práticas curriculares não têm dado a devida atenção nas questões sociais que permeiam o âmbito escolar, com isso coloca em risco o direito de crianças e adolescentes a terem acesso a conhecimentos significativos para a sua vida.

Campos e Urnau (2021), no artigo nomeado como A8, analisam o papel da escola no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. As autoras trabalharam com indicadores para acompanhamento de realidades sociais e para avaliação e monitoramento de políticas públicas. Enfatizam que a escola assume um papel fundamental, como um espaço prioritário para o desenvolvimento de ações educativas que visem promover os direitos humanos de crianças e adolescentes. Relatam a discussão sobre a sexualidade de crianças e adolescentes como um direito e que ainda enfrenta muitas resistências. Chegam à conclusão de que há muito ainda por fazer e o lugar mais importante para desenvolver práticas pedagógicas que ajudem no desenvolvimento de uma

vida sexual saudável é na escola. O ambiente escolar é um espaço de pensamento crítico e de reflexões para construir uma cultura de prevenção à violência sexual e de afirmação dos direitos sexuais de crianças e adolescentes.

No trabalho A9, Paixão e Neto (2020), objetivam contribuir para uma reflexão a respeito do abuso sexual infanto-juvenil, bem como auxiliar na análise a respeito do contexto familiar da vítima, da importância e papel da escola, permitindo refletir, também, sobre questões relacionadas aos campos da aprendizagem, socialização, legislação e do fluxo de atendimento às vítimas que existe atualmente no Brasil.

A análise desses estudos aponta que a escola tem um papel importante na formação de crianças e adolescentes críticos, e que os professores precisam estar preparados para atender seus alunos e as demandas que trazem da sua realidade.

Identificamos poucas pesquisas publicadas com a temática em questão no período delimitado. Com os descritores pesquisados, observa-se um crescente interesse acadêmico no assunto na década estudada apenas a partir de 2015. Apesar disso, identificamos que todas as pesquisas analisadas possuem dados importantes relacionados à temática e contribuem de maneira significativa para a fundamentação teórica que pode embasar processos formativos de profissionais da educação e familiares dos estudantes da educação básica. No que diz respeito ao Estado do Amazonas não foram identificadas produções publicizadas no período pesquisado o que torna a necessidade de novas pesquisas sobre a temática ainda mais relevantes para a região.

O aprofundamento desses estudos analisados demonstra a importância de a pesquisa acadêmica estar conectada com as urgências da realidade cotidiana que emergem na escola e no território. Todos os trabalhos analisados se relacionam com problemas que emergem cada vez mais nas escolas, evidenciando a urgência de ampliação de pesquisas sobre educação sexual, prevenção de violência sexual e as contribuições da escola nesse sentido.

Analisamos que os problemas que permeiam a efetivação da educação sexual no atual sistema educacional, em sua maioria é causado pela falta do diálogo entre escola e família, que tem papéis de extrema importância nesse processo. Apesar do reconhecimento de que é necessário e urgente que a escola se envolva na formação da educação sexual, as práticas pedagógicas ainda não têm incluído uma abertura no currículo para questões que permeiam o espaço escolar, entre suas preocupações para uma prática reflexiva

voltada ao interesse formativo da criança e adolescente quanto a educação sexual.

Frente a essa realidade, o silêncio das políticas públicas sobre o tema, as poucas pesquisas acadêmicas e as poucas práticas escolares de educação sexual registradas em estudos científicos colocam em risco a criança e/o adolescente, seu direito de uma cidadania plena, com acesso a informações significativas e inegáveis às suas vidas no cotidiano escolar.

Refletiu-se, também nos estudos que a função social da escola é se colocar como parte social como uma rede de proteção no contexto escolar discutindo possibilidades durante os encontros formativos, a importância de uma educação sexual na construção de novos conhecimentos voltados para a autoproteção da criança e do adolescente. Para isso, seria interessante que a formação continuada de professores pudesse se embasar em mais estudos acadêmicos sobre educação sexual, por isso também, a urgência em se ampliar as pesquisas sobre o tema.

Em relação ao despreparo de professores frente a sexualidade das crianças, foram destacadas, que os mesmos sentem dificuldades para perceber as situações inesperadas das crianças no ambiente escolar, por não darem a devida importância ao assunto, acabam sendo negligentes com relação ao abordarem o tema da educação sexual nas atividades escolares desenvolvidas. É evidente o despreparo dos profissionais da educação e falta de parcerias e diálogos com as famílias de modo a sensibilizá-las em relação ao tema. Nesse sentido, a ampliação de pesquisas acadêmicas sobre o assunto pode contribuir para ampliar a visibilidade do tema e alcançar os estudos dos professores. A conscientização sobre a importância de uma educação sexual emancipatória deve ser realizada em estudos acadêmicos e estar presente nos cursos de pedagogia, nas licenciaturas e na formação continuada de professores ao longo da vida profissional.

Uma educação sexual emancipatória efetiva, presente no currículo escolar e nas políticas públicas educacionais contribuiria muito mais para o desenvolvimento do sujeito para que tenha uma cidadania plena.

Para os profissionais da educação ainda é um tabu falar sobre educação sexual no ambiente escolar, se sentem inseguros e não confiantes ao responderem as perguntas das crianças e adolescentes, ou até mesmo em como agir diante da educação sexual relatada ou identificada no âmbito escolar.

Nesse sentido, é importante formação continuada pois, o ato de educar não é uma tarefa fácil, nem simples, exige conhecimentos prévios, tanto sobre a área de atuação docente, quanto das demais e envolve a convivência e as relações pessoas, afetivas e

sociais. Portanto, o professor precisa estar munido de saberes teóricos e práticos para lidar com questões do cotidiano dos estudantes, assim como reconstruindo-se constantemente frente às mudanças e exigências da sociedade. Por isso, a formação continuada, o diálogo colaborativo é importante, para subsidiar o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características da produção acadêmica do período entre 2011 e 2021 evidenciam a necessidade de ampliação de estudos sobre a educação sexual praticada ou não nas escolas bem como a sua presença nas políticas públicas educacionais e no currículo. É urgente que as práticas de educação sexual sejam registradas e pesquisadas para que a análise de seus resultados possa inspirar novas políticas e avanços na área. A ausência de estudos recentes que destaquem a situação do fenômeno na região amazônica e no estado do Amazonas justificam a necessidade de ampliação de pesquisas que abordem a questão.

Ainda que os trabalhos resultantes dessa pesquisa tenham sido poucos, a análise realizada evidenciou que a educação sexual nas escolas ainda é um desafio, mas os trabalhos também apontam para a importância do engajamento da escola no enfrentamento, sinalizando possibilidades para isso. Ainda que a temática da educação sexual apareça nos estudos mais como uma falta, como uma dificuldade para ser abordada, há unanimidade entre os estudos em apontar a importância do engajamento da escola na promoção de uma educação sexual crítica e emancipatória que possibilite uma proteção a violência sexual contra a criança e ao adolescente.

O compromisso da escola em exercer sua função social promovendo a educação sexual enquanto instituição irradiadora de práticas preventivas e protetivas para todo o território também ficou evidente. A partir da análise dos trabalhos é possível ressaltar o papel fundamental da escola na proteção de crianças e adolescentes em relação à violência sexual. Isso só se faz se a educação sexual estiver presente nas políticas públicas educacionais como preconizam os planos nacionais de enfrentamento às violências permeando o currículo escolar praticado com bebês, crianças e adolescentes desde a primeiríssima infância. Os tabus, omissões em relação à sexualidade e o desconhecimento causado pela falta de educação sexual geram consequências nocivas ao desenvolvimento do estudante e emergem na escola, impactando o currículo escolar e o cotidiano planejado nas ações do Projeto Político Pedagógico.

A análise dos trabalhos também instiga que se recomende práticas curriculares nas quais a educação sexual emancipatória se efetive. É possível destacar a necessidade de formação dos profissionais da educação para o enfrentamento do problema de modo a saberem identificar os sinais de violência sexual e ensinar estratégias de proteção.

A partir da análise dos estudos também é preciso ressaltar a necessidade de pactuação de procedimentos e encaminhamentos junto à rede de proteção social do território para garantir que os direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e em pactos internacionais dos quais o Brasil é signatário se tornem uma realidade para a infância no país.

O trabalho da escola como instituição integrante da rede de proteção social à infância ficou evidente nos estudos aqui analisados. A partir da análise deles é possível vislumbrar a escola como instituição potente para a educação sexual, para a prevenção do fenômeno e proteção à vítima bem como para o seu acolhimento afetivo durante o processo de cuidados pós-traumáticos. As atividades escolares, o clima, a ambiência do currículo escolar podem devolver a dignidade humana à vítima, podem garantir o seu direito ao pleno desenvolvimento mesmo após uma violência ter acontecido. A escola é a instituição com maior vínculo e maior acesso às vítimas e às famílias, o que reforça ainda mais a necessidade de engajamento da escola no enfrentamento à violência sexual por meio de uma educação sexual emancipatória que previna as violências e proteja a infância.

O envolvimento das famílias na educação sexual pode ser realizado numa parceria com as escolas, numa perspectiva que vai além da reprodução dos tabus ou do silenciamento da questão, mas como uma possibilidade potente e promissora de parceria que precisa ser urgentemente fortalecida.

Respondendo ao título desse trabalho, a educação sexual nas escolas ainda aparece como um desafio nos trabalhos publicados na década analisada. Apesar disso, a potencialidade da escola e as possibilidades de ação fortalecem as esperanças e encorajam novas práticas de gestão, de currículo, de políticas públicas educacionais que tenham a dignidade humana, que é fundamental na educação sexual emancipatória, na centralidade de todo processo educativo.

REFERÊNCIAS

ANTONIASI, Patrícia Vieira; MIRANDA, Meiri Aparecida Gurgel de Campos. Projeto Vale Sonhar como instrumento de educação sexual nas escolas públicas de São Paulo

Revista Práxis Pedagógica, Porto Velho/RO, v. 8, n 10, p. 01-17, 2022

(Vale Sonhar Project assexual education instrument in São Paulo public schools). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3801101, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3801/1047>. Acesso em: abr. 2022.

BONFIM, Cláudia. Desnudando a Educação Sexual. Campinas-SP: Papyrus, 2012, 144p. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 149, p. 93, 4 out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22075>. Acesso em: abr. 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

CAMPOS, Denise Carvalho; URNAU, Lílian Caroline. Exploração Sexual de crianças e adolescentes: Reflexão sobre o papel da Escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392021221612>>. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021221612>. Acesso em: abr. 2022.

DESLANDES, Suely *et al.* Capacitação profissional para o enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 431-435, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Trx9hW38dPFMWQ7K9N6svMg/abstract/?lang=pt>. Acesso em abr. 2022.

DE OLIVEIRA, Marcio; DA SILVA, Fernando Guimarães Oliveira; MAIO, Eliane Rose. Violência sexual contra crianças e adolescentes: a escola como canal de proteção e denúncia. **Perspectiva**, v. 38, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/65526/45238>. Acesso em: abr. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FINKE, Regina. **Eu posso dizer não?** Como ajudar seus filhos a se proteger de abusos. São Paulo: Paulinas, 2004.

MENIN, Assis Felipe; PEDRO, Joana Maria. **Escola, Tecnologias Digitais e Educação Sexual**: uma análise do Brasil e países de língua portuguesa. **Revista Estudos Feministas** [online]. 2021, v. 29, n. 3. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/PjXYnFgzSWPz8zMwJRqTD6q/?lang=pt>. Acesso em: abr 16 2022.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PAIXÃO, Érica Souza; NETO, João Clemente Souza. O abuso sexual de crianças e adolescentes: considerações sobre o fenômeno. **Territorium**, n. 27 (I), p. 97-111, 2020. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/1647-7723_27-1_8. Acesso em: abr. 2022.

PONCE, Branca Jurema; NERI, Juliana Fonseca de Oliveira. A justiça curricular, a violência sexual intrafamiliar (VSI) e o direito à aprendizagem. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 4, p. 1208-1233, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/35125>. Acesso em: maio 2022.

SOUSA, Alexia Jade Machado *et al.* Educação Sexual nas Escolas: um desafio possível. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 1, p. 15-26, 2021. Disponível em: <http://psicodebate.dpqpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/720#:~:text=Resultados%3A%20Segundo%20a%20bibliografia%20consultada,como%20estrat%C3%A9gia%20de%20sa%C3%BAde%20p%C3%ABlica>. Acesso em: maio 2022.

SOUSA, Josefina. **Educação Sexual e Infância: Um manual para o professor**. Rio de Janeiro: RJ, 2010.

SPAZIANI, Raquel Baptista; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 61-71, 2015. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100007. Acesso em: maio 2022.

Artigo recebido em: 14 de Dezembro de 2022.

Aceito para publicação em: 17 de Janeiro de 2023.

Manuscript received on: December 14, 2022.

Accepted for publication on: January 17, 2023.

Artículo recibido en: 14 de Diciembre de 2022.

Aceptado para publicación en: 17 de Enero de 2023.

Endereço para contato:

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia (PPGE)
Campus José Ribeiro Filho, Sala 110-C, Bloco 4A
BR-364, Km 9,5 (sentido Acre) – CEP: 76815-800
Porto Velho/RO, Brasil